



IDADE MÉDIA

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

2020 - 2022





IDADE MÉDIA

Descrição do Módulo: Da queda do Império Romano, até o Renascimento Cultural no Século XV. Agora você vai aprender como o mundo se transformou durante os Mil anos de Idade Média.

Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:

- 1. O Império Bizantino**
- 2. Os Reinos Bárbaros**
- 3. O Feudalismo**
- 4. A Igreja Medieval**
- 5. O Islamismo e o Império Árabe**
- 6. As Cruzadas**
- 7. Renascimento Comercial e Urbano**



O IMPÉRIO BIZANTINO



Catedral de Santa Sofia, Inaugurada em 537 d.C. Um belo exemplo de arquitetura bizantina. Istanbul, Turquia.

O Império Bizantino surgiu com o desmembramento do Império Romano, ocorrido em 395 d.C. Por esse motivo, **o Império Bizantino também é chamado de Império Romano do Oriente**. A capital do Império foi conhecida por diversos nomes. Primeiramente **Bizâncio**, nome de origem grega. Posteriormente, **Constantinopla**, em homenagem ao Imperador Constantino. E após a dissolução do Império por obra dos Turcos Otomanos, **Istambul**, que é nome que possui até os dias de hoje.

BIZÂNCIO



CONSTANTINOPLA



ISTAMBUL



Desenho de Constantinopla



Economia Bizantina

A produção bizantina era diversificada e à base de manufatura. Por estar em um ponto de passagem entre o mundo oriental (Ásia e Oriente Médio) e o mundo ocidental, o Império Bizantino era economicamente próspero. Por outro lado, essa sua posição privilegiada fazia com que o Império tivesse acesso a todo o conhecimento do mundo antigo.

Em outras palavras, enquanto a Europa, na mesma época, era um mundo rústico que sofria com o obscurantismo medieval, o Império Bizantino era a joia do mundo cristão. Não somente em termos científicos, mas também intelectuais e culturais.



Moeda em ouro de Basílio I. No verso, Eudóxia Ingerina e Constantino, o filho falecido do imperador.

Imperador Justiniano e Teodora

Justiniano, que governou o Império entre 527 e 565 d.C., foi o Imperador bizantino mais conhecido, principalmente por ter conseguido por um tempo, reunificar o dividido Império Romano. Após um acordo de paz com o imperador dos persas, que constantemente guerreavam nas fronteiras orientais, Justiniano se voltou para a conquista do Norte da África, que estava então em poder dos **Vândalos**.



Mosaico de Justiniano e Teodora. Basílica de São Vital, Itália.



Lideradas pelo General Belisário, as tropas bizantinas conquistaram Cartago, Sicília e outros lugares. Não satisfeito, Justiniano ordenou que suas tropas invadissem a Roma, que estava em poder dos Ostrogodos. De fato, isso aconteceu em 539 d.C. Pouco tempo depois, em 554, era o Sul da Espanha que caía sob o domínio bizantino. Entretanto, Justiniano resolveu voltar-se novamente para o Oriente Persa. Sem ter como consolidar suas vitórias no Ocidente, os reinos bárbaros voltaram a se estabelecer nas terras recém-conquistadas pelos Bizantinos.

Alguns acreditam que Justiniano tenha sido influenciado pela sua esposa Teodora. Independente da verdade, o fato é que Teodora tinha muita influência na administração do Império. Ela foi responsável por várias mudanças no Império, principalmente em relação ao status das mulheres.



Mas para além das suas conquistas políticas, o Imperador Justiniano também ficou conhecido por ter ordenado a maior compilação jurídica feita até então, o *corpus juris civilis* (corpo de direito civil, em latim).

Foram reunidas e organizadas todas as leis editadas no Império Romano desde o governo do Imperador Adriano (começo do século II d.C.) Além disso, foram reunidos os comentários dos juristas romanos sobre elas. Este conjunto de leis ficou conhecido na história como **Código de Justiniano**.

Mas apesar de todas essas conquistas, Justiniano foi um governante autoritário e que soube impor a sua “mão de ferro” quando necessário. A oportunidade de demonstrar isso surgiu durante a **Revolta de Nika**, quando 30 mil pessoas, que protestavam contra o luxo e a ostentação da corte bizantina enquanto elas próprias viviam na miséria, foram degoladas a mando do Imperador. Depois dessa demonstração de força, Justiniano governou o império sem que contestassem a sua autoridade ou a sua legitimidade.



A Revolta de Nika, que significa "vitória", foi um dos maiores massacres da História do Mundo Antigo..

Religião no Império Bizantino

Os bizantinos eram cristãos, mas de uma vertente diferente daquela que ficou consagrada em Roma. Desde o princípio do movimento cristão, formaram-se diferentes grupos nas diferentes regiões do Império. Como ainda não havia uma ortodoxia estabelecida, cada um julgava estar de posse da verdade evangélica.

Na realidade, a formação da ortodoxia, tanto no Ocidente quanto no Oriente foi um processo de séculos que não se fez sem muita disputa. O Império Bizantino não separava o poder espiritual do político, isto significa que o Imperador tinha o poder de influenciar nos assuntos da Igreja.

Tanto Justiniano quanto Teodora eram partidários de uma vertente cristã chamada **monofisismo**, que pregava que Jesus Cristo era totalmente divino. A posição oficial da Igreja de Roma (Católica) era que Jesus era humano e divino ao mesmo tempo. Aproveitando-se do seu poder político, Justiniano e Teodora promoveram o monofisismo enquanto perseguiram outros grupos cristãos minoritários.



Mosaico de arte cristã Bizantina, na catedral Hagia Sophia, Istambul.



Mas não foi somente Justiniano e Teodora que provocaram perseguições religiosas. O Imperador Leão III e seu filho Constantino V, promoveram o **movimento iconoclasta** que incentivava a quebra de imagens religiosas nas igrejas e mosteiros. Seu objetivo imediato era a diminuição da influência católica no Império.

Esta questão só foi resolvida muitos anos depois no **Segundo Concílio de Nicéia**, em 787, que regulamentou a questão e determinou a legitimidade da **veneração às imagens de santos**. Este Concílio reuniu todas as Igrejas do Ocidente e Oriente, e foi o último aceito por ambas.

Em 1054, as Igrejas do Ocidente e do Oriente se separaram definitivamente, no que ficou conhecido como **Grande Cisma**. A Igreja Ocidental tornou-se a **Igreja Católica Apostólica Romana**, enquanto a oriental tornou-se a **Igreja Ortodoxa Oriental**.



Da esquerda para a direita: Papa Francisco, líder da Igreja Católica Apostólica Romana e Patriarca Kirill, líder da Igreja Ortodoxa Russa.

Cultura no Império Bizantino

Em termos culturais, **o Império Bizantino recebeu bastante influência de Roma e da cultura helenística**. Exemplo desta última é que o grego era a língua oficial do Império, ao contrário do Império Ocidental que havia adotado o latim.

Por outro lado, a presença do Império Bizantino em território asiático e médio-oriental, sempre fez com que **os bizantinos tivessem muitas relações com outros povos asiáticos**, tanto na paz quanto na guerra. Exemplo disso, é que o Império Bizantino sempre teve que lutar contra o **avanço árabe nas suas terras orientais**.

Por fim, o Império Bizantino foi muito marcado por obras de artes luxuosas e muito bem trabalhadas. A chamada **iconografia religiosa** dos bizantinos é um dos seus aspectos mais marcantes. E não poderia ser diferente num Estado Teocrático como era o Império Bizantino.

Todo esse esplendor terminou em 1453 quando da tomada de Constantinopla pelos Turcos Otomanos. Aquele foi o fim definitivo do Império Romano.

